

Área de Concentração

Disciplina	Ob/E	Créditos
Distúrbios Nutricionais Agudos	0	2
Cuidado Intensivo	0	6
Genética Médica	0	2
Farmacologia do Desenvolvimento	0	1
Imunopatologia	0	2
Crescimento e Desenvolvimento	0	2
Distúrbios Nutricionais Crônicos	E	2
Toxicologia em Pediatria	E	1
Domínio Conexo Especial		
Estudo de Problemas Brasileiros	0	2
Didática Especial e Pedagogia Médica	0	3
Metodologia Científica	0	2
Bioquímica	E	2
Bioestatística	0	2
Biofísica Aplicada	E	2
Biologia Celular	E	2

Outras disciplinas eletivas, do currículo de cursos de pós-graduação da área da saúde, a critério do orientador.

O elenco oferecido, por assentar-se sobre sólido sistema de formação especializada em Pediatria, atende os objetivos do mestrado. Em que pese certa discordância de nossa parte quanto a distribuição de algumas disciplinas nas áreas de concentração e conexa, nada temos a objetar ao conjunto. De resto, reconhecemos que todas as disciplinas figurantes da área de concentração desenvolvem-se inteiramente voltadas para a Pediatria. A complementação do domínio conexo com disciplinas de outros cursos de pós-graduação da área da saúde, notadamente Cardiologia e Bioquímica, parece-nos também válida e desejável.

7 — Corpo Docente

O Departamento de Pediatria da UFPr conta com quinze docentes dedicados ao ensino, à pesquisa e a prestação de serviços na especialidade. O curso de pós-graduação conta com o concurso de 21 professores, assim distribuídos:

Área de Concentração: 10 docentes da UFPr e 4 visitantes.

Domínio Conexo: 6 docentes da UFPr e 1 visitante.

Dos professores responsáveis arrolados, 10 são professores titulares ou portadores de títulos de docente-livre ou doutor. Outros 11 são especialistas de real valor, a julgar pela sua experiência profissional e produção ci-

entífica. Seis dos docentes da área de concentração estão em regime de 40 horas semanais (inclusive um mestre em Bioquímica); dois outros do domínio conexo trabalham em igual regime. Todos os demais docentes do quadro da UFPr que atuam no curso acham-se em regime de 24 horas.

De modo global, como também individualmente, o elenco de professores oferecido parece-nos inteiramente adequado para fins de mestrado. A titulação de cada docente, sua área de atividade científica e suas responsabilidades no curso acham-se expostas nos quadros I e II deste parecer, tendo sido devidamente apreciados pela Câmara.

8 — Dados Referentes aos Estudantes

Esta seção encontra-se prejudicada pelo fato de o curso não ter iniciado suas atividades formais quando da entrada do processo e da visita da Comissão Verificadora. Limita-nos a constatar o planejamento constante do projeto, que prevê uma entrada anual de quatro ou mais candidatos ao mestrado, na dependência da disponibilidade de professores orientadores, devendo o total de vagas anualmente oferecidas ser objeto de decisão do Colegiado do Curso. Quanto às demais condições de assistência aos estudantes e bolsas de estudo, serão as mesmas oferecidas para o recém-credenciado curso de mestrado em Medicina (Cardiologia) da mesma universidade. A universidade conta de resto com bem organizado setor administrativo em carga dos cursos de pós-graduação. Finalmente, vale recordar que a experiência da Instituição em geral e do Departamento de Pediatria em particular é extensa no trato de residentes das especialidades médicas.

II — VOTO DO RELATOR

Tendo em vista o relatório acima, e indicando as correções e aperfeiçoamentos explicitados no que tange a composição do Colegiado do curso e

reforço do setor de Pedagogia Médica da Biblioteca de Pediatria, conclui o Relator pela exequibilidade do plano de curso e pela existência das condições necessárias à sua ministração na universidade.

Vota assim o Relator a favor do credenciamento, pelo prazo de cinco anos, do curso de pós-graduação em Medicina, área de concentração em Pediatria, ministrado pela Universidade Federal do Paraná.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 2.º Grupo, acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 5 de Julho de 1976. — Tarcísio Melrelles Padilha — Presidente, Antônio Paes de Carvalho — Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, acolhendo o Processo n.º 10.894/74, originário da Câmara de Ensino Superior — 2.º Grupo, deliberou por unanimidade, aprovar a conclusão apresentada, decidindo favoravelmente ao credenciamento pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de pós-graduação de Medicina, área de concentração em Pediatria, ministrado pela Universidade Federal do Paraná.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — RJ

Credenciamento do curso de pós-graduação em Botânica, nível de mestrado

Parecer n.º 2.113/76
CESu, 1.º Grupo
Aprovado em 08/07/76
Processo n.º 1.551/70

I — RELATÓRIO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro reencaminha a este Conselho o processo n.º 1.551/70, referente ao

pedido de credenciamento do curso de pós-graduação em Botânica, ministrado, a nível de mestrado, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, com participação do Instituto de Biologia daquela universidade a colaboração do Jardim Botânico.

O processo foi devolvido à mantenedora, a fim de que se corrigissem as numerosas falhas existentes, retornando, agora, completamente reformulado e devidamente atualizado, encontrando-se em condições de ser apreciado à luz das normas vigentes. A matéria foi redistribuída, chegando ao Relator em janeiro deste ano.

1. Natureza Jurídica da Instituição e sua Tradição de Ensino e Pesquisa

A freqüência com que a mantenedora comparece ao CFE, dispensa maiores considerações sobre o presente item, reconhecida que é sua tradição no ensino e na pesquisa.

No caso particular, o curso de mestrado em Botânica, em obediência ao inciso XII, art. 13, do Parecer n.º 77/69-CFE, é coordenado pela COPOR (Coordenação de Pós-graduação em Biologia), criada pela Portaria n.º 25/70 da Reitoria, e integrada por membros do Museu Nacional e do Instituto de Biologia (diretores dessas Instituições e Coordenadores de Cursos). Suas atividades foram regulamentadas pelo CEPs, em 14/01/70, conforme publicação no Boletim n.º 6/70 da UFRJ, posteriormente modificadas para adaptar-se à nova regulamentação geral dos cursos de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Resolução n.º 1/75 do CEPG).

É do consenso geral a contribuição que, há mais de 100 anos, vem o Museu Nacional emprestando à pesquisa de alto nível científico em nosso País. O museu é um grande centro de formação e especialização, no campo da Botânica, tendo sua produção científica alcançado conceito internacional.

O Museu Nacional integra o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, tendo sido fundado, por D. João VI, a 6 de

julho de 1818. Suas atividades científicas e educacionais são objeto de divulgação, desde 1866, pelos seus "Arquivos" e, a partir de 1923, pelos "Boletins" do Museu Nacional, afora publicações avulsas, relatórios e catálogos.

Possui o museu a mais rica Biblioteca de Ciências Biológicas do País, com mais de 370.000 volumes, o que assegura excepcional apoio às atividades que desenvolve. Por outro lado, dispõe de áreas experimentais representadas por seu Horto Botânico, na Quinta da Boa Vista, pela Reserva Biológica, em Santa Tereza, no Estado do Espírito Santo, e pela Estação Experimental de Pesquisas de Biologia Marinha, em Cabo Frio. Mantém convênios com instituições nacionais e estrangeiras, recebendo professores e estagiários que se aplicam a atividades de ensino, de pesquisa, de aperfeiçoamento e da especialização.

2. Capacidade Financeira para Manutenção do Curso

A capacidade financeira pode ser evidenciada através do exame do orçamento da UFRJ especificado para o exercício de 1975, que consigna para o Museu Nacional a importância de Cr\$ 902.630,00 — (novecentos e dois mil seiscentos e trinta cruzeiros) — e para o Instituto de Biologia, Cr\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil cruzeiros).

Além disso, o curso conta com os seguintes recursos para sua realização, conforme dados de 1975:

	Cr\$
— Bolsas de Pesquisa do CNPq	150.000,00
— Auxílio do CEPG	
a) Museu Nacional	
Custeio	238.004,00
Bolsas	122.096,00

b) Departamento de Botânica	
Custeio	65.902,00
Bolsas	64.038,00

São, assim, satisfatórias as condições financeiras para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação em exame.

3. Edifícios e Instalações — Equipamentos e Laboratórios

O Departamento de Botânica do Museu Nacional, ocupando uma área de 1.275 m², reúne laboratórios de pesquisa e ensino, atendendo às diversas disciplinas botânicas. Possui um grande acervo em material científico e coleções. Estas abrangem coleções nacionais e estrangeiras em condição de suportarem trabalhos de Botânica com técnicas atualizadas. Dentre as coleções merece destaque o seu herbário, com mais de 500.000 espécimes, constituindo-se na maior coleção botânica da América Latina, rica em materiais típicos, exemplares básicos das pesquisas taxinômicas.

Deve ser salientado que o Horto Botânico dispõe de áreas experimentais, num total de 34.500 m², e de uma coleção de plantas vivas, de excepcional valia para os trabalhos de Sistemática, de Morfologia e Ecologia. Nele os pós-graduandos encontram ambiente próprio par treinamento na observação e experimentação sobre plantas em condições naturais.

Quanto ao Instituto de Biologia, possui modernas instalações, em prédio novo, dispondo de recursos modernos para estudo da Botânica, sendo seus laboratórios muito bem dotados para atender as obrigações da pós-graduação.

As instalações mencionadas no processo são suficientes para a execução dos programas de ensino em nível de pós-graduação, do que dão testemunho inequívoco os membros da Comissão Verificadora.

Apresenta-se, a seguir, relação dos principais recursos de instalações e equipamentos.

Laboratório de Microfotografia

Equipamento:

1 — Microscópio Orthomat, de Leitz equipado com dispositivos para fluorescência, controle de fases, observação em luz polarizada, micrometria, microfotografia com acessório para regulagem automática, condensadores para campo claro e escuro, lentes de fluorita e chassis de projeção para demonstrações.

2 — Binocular Zeiss, equipado com câmara fotográfica adaptável, fotômetro auxiliar, acessório para luz polarizada, platina giratória e micrometria.

Laboratório de Paleobotânica

Equipamento:

1 — 4 binoculares, sendo duas-originais Wild, uma Bausch-Lamb e uma American Optical, todos com aparelho de iluminação.

2 — Coleção de materiais tipos.

Laboratórios de Taxinomia

A — Museu Nacional

Equipamento:

1 — Maior herbário da América Latina, com cerca de 500.000 exemplares, hoje tornado ainda mais valioso após a destruição das coleções de Berlin-Dahlem, durante a 2.ª Guerra Mundial, pela posse de numerosos isotipos e duplicatas de materiais críticos.

2 — 2 Estufas para preparação de exsicatas/botânicas

3 — Carpoteca.

4 — 2 Binoculares Zeiss com Zoom e aparelho de iluminação, sendo uma com câmara clara.

1 Binocular Wild com câmara clara

1 Binocular, aus Jena, com aparelho de iluminação, regulável.

1 Binocular Zeiss com braço extensível.

B — Jardim Botânico

Equipamento:

1 — Valioso herbário com cerca de 180.000 exemplares, com grandes coleções amazônicas e regionais.

2 — 1 Estufa para preparação de exsiccatas botânicas

3 — Carpoteca.

4 — 6 Lupas binoculares, sendo 2 Wild com câmara clara, 2 Zeiss e 2 Bausch-Lomb, todas com aparelhos de iluminação.

5 — 2 Microscópios Zeiss.

Laboratório de Palinologia

1 — 1 Binocular Bausch-Lomb, com aparelho de iluminação.

2 — 2 Microscópios, aus Jena, sendo um com câmara fotográfica adaptável e dispositivo para exame em fluorescência.

3 — Centrífuga para pólen.

4 — Banho Maria elétrico

5 — 1 Bidestilador para água

6 — Esporoteca

7 — Biblioteca especializada

Laboratório de Micologia

Equipamento:

1 — Biblioteca específica

2 — 1 Estufa Biomatic

3 — 8 Microscópios aus Jena

4 — 20 Lupas Binoculares aus Jena

5 — 1 Lupa Bausch Lomb com equipamento completo para microfotografia.

6 — 1 Microscópio, aus Jena, com fluorescência, luz polarizada e equipado com câmara para fotografia.

7 — Coleção de fungos.

Laboratório de trabalhos práticos

Laboratório localizado no Horto Botânico, ocupando todo o primeiro andar do pavilhão de pesquisas. O número de microscópios e lupas binoculares é variável. Este material é deslocado na medida da necessidade e número dos alunos realizando trabalhos práticos.

Laboratório de Etnobotânica

Equipamento:

1 — 2 Lupas binoculares, sendo uma original Wild com câmara clara, a outra American Optical.

2 — 1 Microscópio Zeiss de pesquisa, com câmara clara.

Laboratório de Técnicas Cito-histológicas:

Equipamento:

1 — 1 estufa Faet, para inclusão em parafina.

2 — 1 estufa para secagem de lâminas

3 — 1 Balança Sartorius de precisão.

4 — 1 microscópio Zeiss, modelo de pesquisa.

5 — 1 microscópio, aus Jena, para atendimento da rotina do laboratório.

6 — 1 Microtomo giratório Spencer

7 — Micrótomos tipo Ranvier.

8 — 1 Platina aquecedora

9 — 1 Bomba de vácuo para trabalhos histológicos

10 — Fotoforos

11 — 1 Afiador de navalhas histológicas.

Os laboratórios das outras instituições aqui mencionadas, acrescentam)

também, boas possibilidades para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino.

4 — Regime Didático e Científico

O exame dos programas das disciplinas oferecidas, das respectivas cargas horárias e dos currículos dos docentes, permitiu avaliar um bem dosado equilíbrio entre a distribuição das matérias, tanto teórica como prática, e a execução das atividades didáticas.

Chamou atenção da comissão "a modalidade atualizada do ensino da Botânica, pela objetividade no tratamento dos temas, pelas amplas oportunidades de trabalhos práticos, e pela freqüência dos trabalhos de caráter conceitual. Nesse processo, os alunos recebem a indispensável orientação dos docentes e com isso desenvolvem suas faculdades de observação, experimentação e formulação".

A Coordenação de Pós-graduação em Botânica oferece um elenco variado de disciplinas a fim de que o candidato possa exercer sua opção.

— Relação das disciplinas oferecidas:

— Da área de concentração:

CBB-701 — Sistemática de Monocotiledôneas.

CBB-702 — Sistemática de Dicotiledôneas.

CBB-703 — Evolução dos Angiospermas.

CBB-704 — Trabalho de Campo.

CBB-705 — Bibliografia Botânica.

CBB-706 — Nomenclatura Botânica.

CBB-707 — História da Botânica.

CBB-708 — Palinologia.

CBB-709 — Paleobotânica.

CBB-710 — Plantas Medicinais e Tóxicas.

CBB-711 — Técnicas Cito-histológicas

CBB-712 — Anatomia do Eixo Vegetativo.

CBB-713 — Anatomia do Fruto e Semente.

CBB-714 — Anatomia Ecológica.

CBB-715 — Organografia.

— Do Domínio Conexa:

CBB-717 — Bioestatística.

CBB-718 — Conservação da Natureza e Flora.

CBB-719 — Comunicação Científica.

CBB-720 — Paisagismo.

CBB-721 — Etnobotânica.

Outras disciplinas de curso de pós-graduação da UFRJ podem ser escolhidas pelos alunos na área do domínio conexa.

A disciplina Estudos Brasileiros é ministrada pela UFRJ dentro do programa estabelecido para os diversos cursos de pós-graduação, devidamente apreciado e aprovado pelo Conselho em pareceres anteriores.

5 — Biblioteca

Este é um dos pontos mais importantes destacados pela Comissão Verificadora. Todos os participantes dos cursos de pós-graduação dispõem da famosa Biblioteca do Museu Nacional com 370.000 volumes, uma das melhores do Continente Sul-americano, patrimônio valiosíssimo e atualizada, a possibilitar o melhor desenvolvimento da Ciência em nosso País. Também muito valiosas são as bibliotecas do Jardim Botânico e, dada a sua proximidade, a do Instituto Oswaldo Cruz, em que os estudantes dos cursos de pós-graduação podem usufruir largamente das necessárias informações bibliográficas para seus trabalhos.

Além disso, cada uma dessas bibliotecas dispõe de moderno equipamento para reprodução de textos facilitando a obtenção da documentação para os trabalhos de investigação ci-

entifica, tanto dos docentes como dos discentes.

Registra-se, ainda, que os recursos humanos que atuam nas bibliotecas satisfazem às exigências da norma específica.

8 — Corpo Docente

O corpo docente é constituído de professores altamente qualificados cuja análise dos currículos se faz em seguida, considerados os pontos necessários pelo Relator.

Luiz Emydio de Mello Filho — História da Botânica, Paisagismo, Evolução dos Angiospermas. Doutor e livre-docente em Botânica pela Universidade do Brasil. Doutor e livre-docente em Ciências pela UFRJ. Diversos cursos de especialização no Brasil e no exterior. Intensa atividade como conferencista, professor de numerosos cursos para graduados e membro de vários colegiados acadêmicos. Orientador de mais de uma dezena de teses de mestrado, responsável por mais de meia centena de excursões e estágios, participante de dezenas de congressos e reuniões nacionais e internacionais. Comprova publicação de 38 trabalhos científicos.

José Henrique Milan — Paleobotânica — Doutor em Ciências (Geologia) pelo Instituto de Geociências da USP. Professor-adjunto da UFRJ, Departamento de Paleontologia. Pesquisador do CNPq. Comprova publicações de 16 trabalhos científicos sobre a especialidade. Participação em congressos, simpósios e numerosas excursões.

Graziela Maciel Barroso — Sistemática de Monocotiledôneos, Sistemática de Dicotiledôneos e Organografia. Doutor em História Natural pela Universidade Estadual de Campinas. Chefe de Pesquisa do CNPq desde 1968. Professora de cursos de especialização nas Universidades de Pernambuco, do Ceará e do Rio de Janeiro. Comprova publicação de 40 trabalhos sobre a especialidade, no período de 47 a 74, e participação em 20 excursões científicas efetivadas em vários

pontos do Brasil. Responsável pelas disciplinas nos cursos da COPOB desde 1973.

Dorothy Sue Dunn de Araújo — Trabalho do Campo. Master of Science em Botânica (Ecologia) pela Michigan State University, 1968. Pesquisadora do CNPq (desde 1970), ex-pesquisadora no Departamento de Biologia de Michigan State University (1969). Trabalhos publicados e orientadora de pesquisas na COPOB.

Berta Lange de Morretes — Anatomia do Eixo Vegetativo, Anatomia do Fruto a Semente e Anatomia Ecológica. Bacharel e licenciada em História Natural pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Doutor pela mesma instituição (1947). Prof. assistente-doutor da USP, 1957 a 1972. Diversos cursos pós-doutorados na University of California em 1960 e 1961. Experiências de magistério superior desde 1943, incluindo cursos de pós-graduação desde 1963. Orientadora de teses de 19 mestrados além de estágios de mais de 20 candidatos. Comprova publicação de 27 trabalhos científicos e intensa atividade como pesquisadora.

Jorge Fontella Pereira — Nomenclatura e Bibliografia Botânica. Bacharel e licenciado em História Natural. Curso de Botânica Sistemática (3 anos), no Museu Nacional. Curso básico Botânica, 6 meses no Jardim Botânico, patrocínio do CNPq. Estágio e pesquisa no Museum National d'Histoire Naturelle de Paris (1965). Pesquisador do Instituto de Botânica (São Paulo) 1961-1962, e do Jardim Botânico, até a presente data. Comprova publicação de 17 trabalhos a partir de 1963, além de 3 em publicação e 8 em andamento. É responsável pela orientação de 18 pesquisas já publicadas no setor de Botânica Sistemática. Participa como professor-responsável do curso em exame.

Alvaro Xavier Moreira — Palinologia — Bacharel e licenciado em História Natural. Prof. Titular de Botânica da UFRJ. Documenta 15 trabalhos publicados sobre Palinologia e comprova dezenas de comunicações científicas à Academia Brasileira de Ciências e

Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro. Professor-orientador de bolsistas do CEPG e CNPq.

Nuno Alvares Pereira — Plantas Tóxicas e Medicinais. Médico e Farmacêutico — livre-docente de Farmacologia. Experiência docente em Controle Biológico dos Medicamentos, Farmacognóssia, Farmacodinâmica e Quimioterapia Experimental. Ex-diretor técnico de diversas indústrias de produtos químicos e farmacêuticos. Membro titular da Academia Nacional de Farmácia. Participante de numerosos congressos e reuniões científicas e profissionais. Comprova 40 trabalhos publicados e numerosas conferências.

Aydlil Grave de Andrade — Técnicas Cito-histológicas — Bacharel e licenciada em História Natural (1955 e 1956). Curso de especialização (3 anos) em Botânica Sistemática (1957-1959). Pesquisador do Museu Nacional desde 1960. Curso de especialização em Fitogenética e em Citogenética de Plantas na Escola Nacional de Agronomia. Curso de Morfologia Vegetal na USP e de pós-graduação em Botânica na USP (1967 a 1968). Professor-adjunto da UFRJ (1969). Publicou 10 trabalhos e realizou 18 excursões científicas a 13 estados brasileiros. Professor dos cursos de pós-graduação COPOB desde 1970.

Friedrich Wilhelm Sommer — Comunicação Científica. Bacharel e licenciado em História Natural. Doutor em Ciências. Livre-docente de Geologia e Paleontologia. Prof.-Adjunto da UFRJ. Pesquisador conferencista do CNPq. Membro titular da Academia Brasileira de Ciências. 63 trabalhos publicados sobre temas Micropaleobotânicos.

Wanderbilt Duarte de Barros — Conservação da Natureza. Engenheiro Agrônomo. Professor de Recursos Florestais do "Centro Panamericano para Treinamento e Avaliação de Recursos Naturais" da OEA. Ampla experiência profissional em Reflorestamento e Organização de Reservas Florestais no Brasil, e no exterior. 34 trabalhos publicados além de 25

estudos feitos para organismos nacionais e internacionais (VINP, PAO, MA, ESG).

Margarete Emerich — Etnobotânica, Sistemática de Monocotiledôneos e Sistemática de Dicotiledôneos. Bacharel e licenciada em História Natural. Mestrado em Botânica pela USP (1971). Doutora em Ciências-Botânicas pela USP (1972). Prof.-Adjunto da UFRJ. Pesquisadora do Museu Nacional — Divisão de Botânica, desde 1966. Estágio no Museum d'Histoire Naturelle de Paris e no Botanische Staatssammlungen — Munique. Comprova publicação de 9 trabalhos científicos e numerosas excursões a diferentes pontos do Brasil. Professora dos cursos de pós-graduação da COPOB.

Os componentes do corpo docente trabalham em regime de tempo integral, exceto 2. A instituição relaciona, ainda, professores colaboradores, alguns com mestrado e todos com boa produção científica.

São orientadores de tese os professores Graziela Maciel Barroso, Berta Lange de Morretes, Luiz Emydio de Mello Filho, José Henrique Milan, Fraderich Wilhelm Sommer, Margarete Emerich, Alvaro Xavier Moreira, Fernando Romano Milanez, Carlos Toledo Rizzini, Paulo Occhioni, Leda Dau, Léila Duarte, Wilma Teixeira Ormond e Ortrud Monika Barth Schatzmayr, estes sete últimos sem outra tarefa e cujos currículos apreciaremos a seguir.

Fernando Romano Milanez — Pesquisador de grande atividade, ex-diretor do Jardim Botânico, comprova publicação de 66 trabalhos originais e larga experiência em anatomia de madeiras.

Carlos Toledo Rizzini — Professor de Anatomia Vegetal da Faculdade de Farmácia da UFRJ (1964). Seu currículo inclui mais de três dezenas de excursões científicas, numerosas conferências e 98 publicações em revistas nacionais e internacionais.

Paulo Occhioni — Doutor em História Natural, professor catedrático,

por concurso de Botânica Aplicada à Farmácia, da UFRJ. Larga experiência como pesquisador, comprova 44 trabalhos publicados, dos quais 4 teses de concurso.

Leda Dau — Licenciada e bacharel em História Natural. Pesquisadora da UFRJ desde 1965. Seu currículo inclui 25 excursões científicas e numerosos trabalhos publicados.

Léila Duarte — Bacharel e licenciada em História Natural. Doutor em Ciências (Geologia) pela USP — Instituto de Geociências. Comprova 20 trabalhos publicados, numerosas pesquisas de campo e intensa participação em congressos e reuniões científicas.

Wilma Teixeira Ormond — Bacharel e licenciada em História Natural (UFRJ). Comprova publicação de 29 trabalhos científicos, 34 excursões de pesquisa, de 1951 a 1973. Prof. Titular de Ecologia Vegetal da UFRJ.

Ortrud Monika Parth Schatzmayr — Bacharel e licenciada em História Natural. Doutor em História Natural pela UFRJ, 1964. Estágio em: Microscopia eletrônica no Jardim Botânico de 1963 a 1965, no Instituto de Botânica da Universidade de Muenster, (1962); e no Palynologiska Laboratoriet — Stockholm — Suécia (1966). Comprova publicações de 44 trabalhos originais, comunicações em congresso.

7 — Corpo Discente

Estão freqüentando atualmente o curso de pós-graduação em Botânica 59 estudantes, dos quais 12, presentemente, em trabalho de conclusão, já tendo completado o total dos créditos.

Considerado o número de estudantes e o número de professores orientadores, a comissão pôde verificar que a relação professor/aluno é próxima de um orientador para quatro alunos (1:4). A comissão considera essa relação excelente e que tanto quanto possível deverá ser mantida. Compreende-se que qualquer alteração no valor da relação acima irá de-

pendar de recursos adicionais de pessoal e material a serem atribuídos aos cursos de pós-graduação. No corpo discente encontram-se estudantes não só do Rio de Janeiro como oriundos de outros Estados e universidades.

Conclusão

A qualificação dos docentes, muitos com larga bagagem de trabalhos publicados e gozando de renome internacional, todos movidos pelo interesse de melhor servir ao ensino e à pesquisa botânica em nível de pós-graduação, e, ainda mais, os recursos materiais, quais sejam edifícios e instalações, equipamentos e laboratórios, bem como, a estrutura do regime didático-científico e o excepcional valor da documentação científica representada pela Biblioteca do Museu Nacional, são fatores suficientes para assegurar a boa qualidade do curso em exame.

II — VOTO DO RELATOR

Pelo credenciamento do curso de pós-graduação em Botânica — nível de mestrado — da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrado no Museu Nacional, com participação do Instituto de Biologia, ambos da UFRJ, a colaboração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O prazo de credenciamento é de 5 anos.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1.º Grupo, acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 6 de julho de 1976. — Newton Sucupira — Presidente, João Paulo do Valle Mendes — Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, acolhendo o Processo n.º 1.551/70, originário da Câmara de Ensino Superior — 1.º Grupo, deliberou por unanimidade, aprovar o pedido de credenciamento pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de pós-graduação em

Botânica — nível de Mestrado, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrado no Museu Nacional, com a participação do Instituto de Biologia, ambos da referida Universidade, e colaboração do Jardim Botânico.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO — RJ

Credenciamento do curso de pós-graduação em Ciências Jurídicas, com áreas de concentração em "Direito e Desenvolvimento" e Direito de Empresas, nível de mestrado.

**Parecer n.º 2.114/76
CESu, 3.º Grupo
Aprovado em 08/07/76
Processo n.º 6.211/73**

I — RELATÓRIO

1 — Histórico

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, encaminhou ao CFE, em dezembro de 1973, pedido de credenciamento de seu curso de mestrado em Ciências Jurídicas.

Em janeiro de 1974 foi designada Comissão Verificadora, que apresentou relatório em novembro do mesmo ano, examinado pela CELENE já em março de 1975, quando o processo foi restituído pelo DAU ao CFE. Distribuído em abril, foram solicitados esclarecimentos diretamente à PUC, afinal formalizados em despacho de 4 de junho do mesmo ano.

A diligência foi atendida, parcialmente, em agosto, através de Ofício s/n.º, datado de 1.º daquele mês. E foi complementada por novos dados feitos presentes com o Of. CCS n.º 133/75, de 3 de outubro findo.

Em dezembro, a CESu, 3.º Grupo, determinou nova diligência. Após su-

cessivos adiamentos, solicitados pela PUC-RJ, deu-lhe esta cumprimento em junho findo, com reformulação da documentação básica de instrução do processo, Informadora das origens, objetivos, organização e funcionamento do curso.

2 — Organização

O curso foi iniciado em 1972. Inspirou-se na necessidade de formar professores para a graduação em Direito oferecida pela própria PUC-RJ, em função da implantação da reforma universitária, e no reconhecimento da necessidade de preparar profissionais melhor qualificados para atender às exigências do mercado de trabalho na área do Direito.

b) O programa enfrentou dificuldades iniciais, quanto a professores, recursos e alunos. Docentes com qualificação em Direito a nível de pós-graduação, no Brasil, eram escassos. Foi preciso recorrer inicialmente a professores visitantes, enquanto eram mandados docentes preparar-se no exterior.

Além dos recursos básicos comuns da PUC-RJ, o programa dispôs, inicialmente, de auxílio financeiro da IAF — Fundação Interamericana, que permitiu a sua implantação.

Os alunos foram selecionados em todo o País, mediante diversificado esquema de bolsas de estudo capazes de cobrir o custo respectivo.

c) Em 1973, com o retorno dos primeiros pós-graduados mandados ao exterior, foi procedida a uma avaliação do programa, que sofreu reestruturação implantada a partir do ano letivo de 1974. Para isso contou com o apoio da CAPES.

d) A viabilidade acadêmica e administrativa do programa tornou-se real em razão da estrutura da PUC-RJ. O curso tem base no Departamento de Ciências Jurídicas, mas utiliza amplamente recursos humanos e materiais dos Departamentos de Sociologia e Política, Economia e Administração, Serviço Social, História e Geografia e Comunicação Social. O

**Homologações de Pareceres do
Conselho Federal de
Educação**

Parecer n.º 2.113/76 — D.O. de
27/10/76 — pág. 308.

Documenta 191, P 374